

MONTE MABU PROJECTO DE CONSERVAÇÃO

2023 ANO EM REVISTA



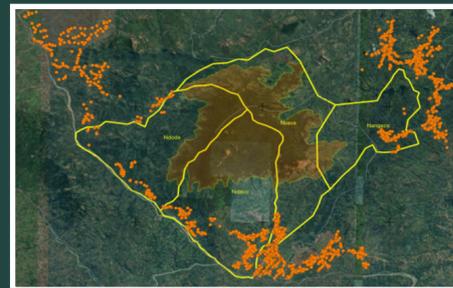


© Julian Bayliss / Nadzikambia Baylissi

DEFINIDOS OS LIMITES DA ÁREA DE CONSERVAÇÃO COMUNITÁRIA

Foram definidos os limites da Área de Conservação Comunitária, abrangendo as comunidades de Nvava, Nangaze, Ndoda e Ndavo. Este processo contou com a participação ativa de diversos segmentos, incluindo líderes comunitários, membros dos Conselhos Comunitários, representantes das próprias comunidades, a Administradora do Distrito de Lugela, o Diretor Provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiental, além de técnicos especializados em Geografia e Cadastro, e membros da equipe do projeto em questão.

A área delimitada abrange um total de 9.300 hectares, representando um importante passo na conservação ambiental e no envolvimento das comunidades locais na gestão e preservação dos recursos naturais. Essa iniciativa visa não apenas proteger o meio ambiente, mas também promover o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida das populações envolvidas.



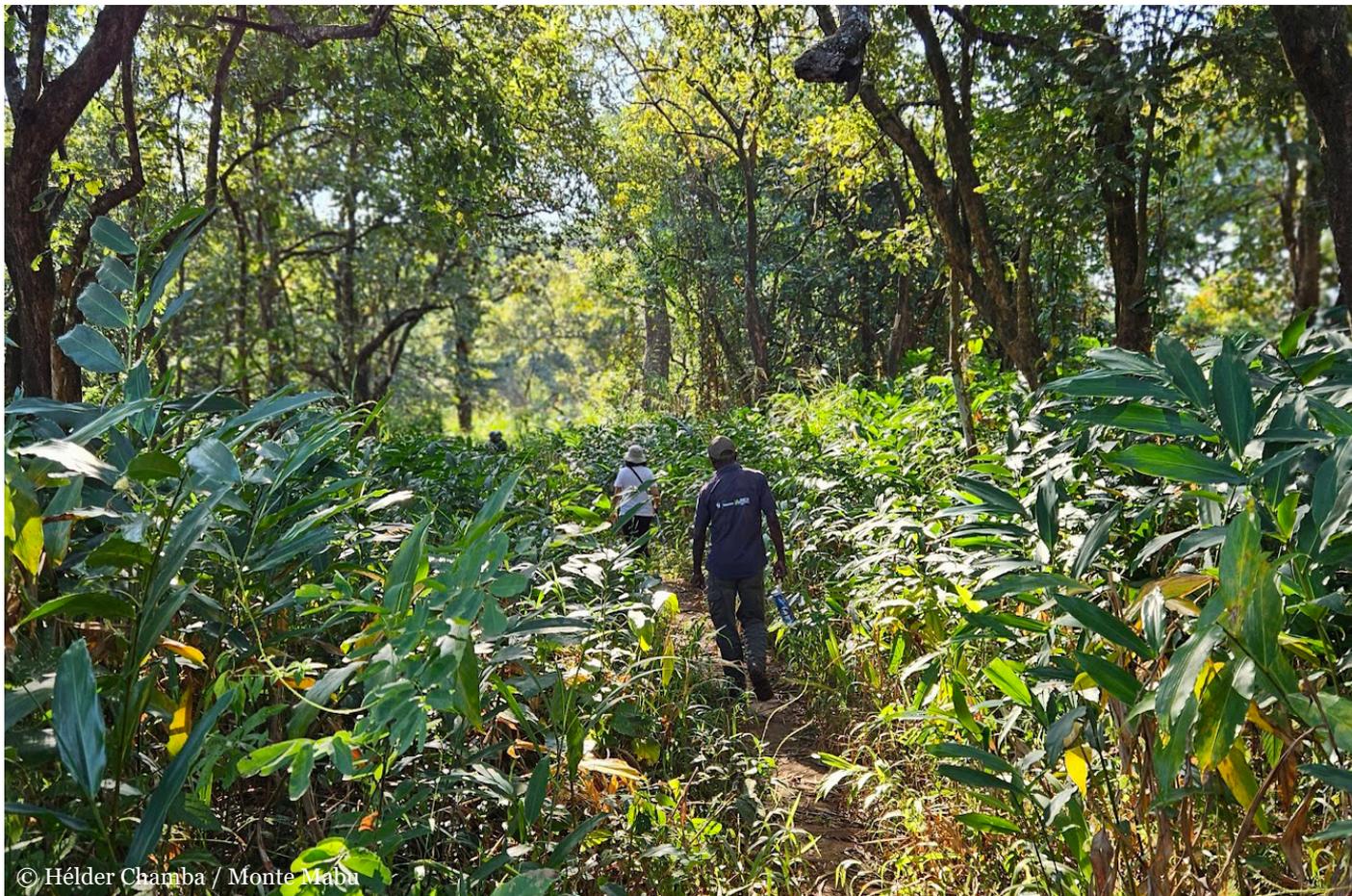
LEGALIZAÇÃO DOS COMITÊS COMUNITÁRIOS E CONSTITUIÇÃO DA UNIDADE DE GESTÃO (CONSERVAMABU)

Foi oficialmente constituída a Unidade de Gestão do Monte Mabu, denominada Associação Comunitária para a Conservação do Monte Mabu (CONSERVAMABU). Durante este processo eleitos os órgãos de direcção incluindo o Conselho Diretivo, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia. Além disso, foram elaborados os estatutos da associação e seu reconhecimento foi obtido ao nível do distrito.

Paralelamente, os 11 Comitês Comunitários

foram legalizados, fortalecendo a estrutura de participação local na conservação do Monte Mabu. Os exercícios contaram com a participação ativa dos presidentes e vice-presidentes dos Comitês Comunitários, líderes comunitários, facilitadores, representantes do governo local, da Direcção Provincial de Desenvolvimento Territorial e Ambiental (DPTA), bem como da Universidade Zambeze e do Consórcio, demonstrando um amplo apoio e colaboração para promover a conservação e o desenvolvimento sustentável na região.





PLANO DE USO DE TERRA

No período em alusão foi iniciado o desenvolvimento um Plano de Uso de Terra para as comunidades de Nvava, Nangaze, Ndavo e Ndoda. Este exercício contou com a participação ativa de diversos stakeholders, incluindo o Departamento Nacional de Terras e Desenvolvimento Territorial (DNTDT), representantes do governo distrital e local, líderes comunitários, conselhos comunitários, facilitadores e membros das próprias comunidades.

O Plano de Uso de Terra visa estabelecer diretrizes para o uso sustentável da terra tendo em conta as necessidades das comunidades locais, a proteção ambiental e o desenvolvimento socioeconômico. Através de uma abordagem participativa, foram identificados os principais usos da terra, como agricultura, conservação, turismo e infraestrutura, com o objetivo de promover a harmonia entre o desenvolvimento humano e a preservação dos recursos naturais.



MEIOS DE VIDA

No âmbito do desenvolvimento de meios de vida sustentáveis, foi dada ênfase à prática da Agricultura de Conservação. Nesse contexto, oito membros da comunidade, um extensionista e um técnico do projeto receberam capacitação especializada. Além disso, foram cadastrados 134 beneficiários que irão ser assistidos pelos 8 membros da comunidade capacitados através da abordagem Escola na Machamba do Camponês. Para a implementação das práticas de agricultura de conservação adquiridas na capacitação, foram estabelecidos nove Campos de Demonstração de Resultados (CDRs) e foram distribuídos kits de insumos.

A capacitação dos 8 membros da comunidade e dos 2 técnicos foi feita pela FAO no âmbito das sinergias entre duas importantes iniciativas: “Promove Biodiversidade” e “Promove AgriBiz”. Essa colaboração



busca maximizar os benefícios socioeconômicos e ambientais das práticas agrícolas sustentáveis, promovendo assim o desenvolvimento holístico das comunidades envolvidas.

Para dar suporte a agricultura de conservação e a iniciativa de meios de vida foi estabelecido um viveiro com capacidade de 10.000 plantas entre fruteiras e nativas. No período em alusão fora produzida neste viveiro 2.332 plantulas de espécies nativas e adquiridas 2.070 de fruteiras das quais foram distribuídas 1.700 frutíferas a 240 agregados familiares, visando fortalecer a segurança alimentar e a diversificação das fontes de renda. Além disso, houve uma produção significativa de mudas de horticolas, totalizando cerca de 10.000 mudas.

Além das atividades relacionadas à Agricultura de Conservação e ao Viveiro, houve também um foco na avaliação da viabilidade e implementação da cadeia de valor do mel, visando promover a apicultura sustentável

© António Serra / Monte Mabu





nas comunidades de Nvava, Namadoe, Limbue, Nangaze, Ndoda e Ndavo. Os resultados preliminares indicam haver potencial para a prática da apicultura pela sua riqueza em flora melífera como também pelo facto de existir experiência de produção de mel quer de forma tradicional como melhorada. A avaliação revelou que algumas comunidades, nomeadamente Nvava, Namadoe, Limbue e Nangaze, já contam com 56 apicultores que se beneficiaram de colmeias, totalizando 164 unidades, e receberam capacitação através de projetos anteriores.

Esses dados destacam a importância de fortalecer e expandir as atividades apícolas nessas áreas, aproveitando o conhecimento e os recursos locais para gerar renda adicional e promover o desenvolvimento econômico sustentável. A implementação bem-sucedida da cadeia de valor do mel não apenas beneficia os apicultores, mas também contribui para a conservação da biodiversidade e a promoção da segurança alimentar nas comunidades envolvidas.

Para explorar o potencial turístico do Monte Mabu foram capacitados líderes comunitários e facilitadores comunitários para, com o uso de tablets, identificarem e registarem pontos de interesse socio-culturais e turísticos da parte Este de Mabu. Como resultado deste exercício foram identificados um total de 262 pontos de interesse socio-cultural e turístico que incluem:

- 26 árvores sagradas;
- 79 cavernas;
- 116 cascatas; e
- 41 lagoas.

Esses recursos naturais representam valiosos ativos para o desenvolvimento do turismo sustentável em Mabu, oferecendo oportunidades para diversificação econômica e geração de renda para as comunidades locais. O turismo responsável e bem gerenciado pode contribuir significativamente para o desenvolvimento socioeconômico, ao mesmo tempo em que promove a conservação ambiental e o respeito pelas tradições culturais das comunidades envolvidas.





© Julian Bayliss / *Dipsadoboa Montisilva*

PRÉ-EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA

Durante a pré-expedição científica realizada em preparação para a próxima jornada em 2024, foram conduzidos importantes processos de identificação e mapeamento da área de estudo. Esta etapa fundamental envolveu a delimitação do percurso a ser seguido durante a expedição a ser realizada em Maio de 2024 e a identificação de pontos estratégicos para os acampamentos ao longo do caminho. Participaram desta pré-expedição dois cientistas, um membro da equipe do projeto, dois guias e oito carregadores encarregados de transportar o equipamento necessário para a jornada.



OUTROS RESULTADOS

Durante este período, uma série de outros resultados alinhados com os objectivos do projecto nomeadamente:

1. Foi elaborada a planta arquitetónica do Centro de Pesquisa que o projecto se propõe construir. Foram também adquiridas as respectivas autorizações para a construção. Este marco representa um passo importante no desenvolvimento das infraestruturas planeadas para dar suporte a gestão da área de conservação;
2. Foram realizadas visitas de supervisão por várias partes interessadas, incluindo representantes da União Europeia e da Biofund, o Comitê de Supervisão do projeto e representantes do governo. Essas visitas visavam garantir a conformidade com os planos e padrões estabelecidos e monitorar o progresso das atividades;
3. Esta em curso um estudo hidrológico abrangente foi conduzido pelo consorcio formado pelo entre o Instituto Nacional de Recursos Hídricos (INIR) e a Universidade Eduardo Mondlane (UEM). Este estudo fornecerá informações valiosas sobre a disponibilidade e a qualidade dos recursos hídricos na área de intervenção do projeto, orientando assim as futuras ações de gestão e conservação bem como a capitalização destes recursos para o desenvolvimento sustentável
4. Foi realizada uma avaliação utilizando a METT para avaliar a eficácia da gestão das áreas protegidas envolvidas no projeto. Essa ferramenta oferece insights importantes sobre os pontos fortes e áreas de melhoria na gestão das áreas protegidas, contribuindo para aprimorar as estratégias de conservação. Este exercício contou com a participação das comunidades locais, governo (a todos níveis), academia, OSC e sector privado
5. Uma visita de jornalistas foi organizada para aumentar a conscientização sobre o projeto e destacar seus impactos positivos na conservação ambiental e no desenvolvimento comunitário. Essa visita proporcionou uma oportunidade para disseminar informações sobre as atividades e conquistas do projeto para um público mais amplo, fortalecendo assim o apoio público e o engajamento com a causa da conservação.



DESAFIOS

DESAFIOS

Entre os vários desafios enfrentados pela equipa do projecto e não so na implementação do projecto em 2023 há a destacar:

1. A dificuldade de acesso de Lugela para Mabu bem como entre as 11 comunidades tem sido um dos maiores desafios desde o inicio da implementação do projecto;
2. O Ciclone Freddy que afectou infraestruturas como pontes e estradas veio agravar as condições de acesso ;
3. O prolongamento da época chuvosa afetou as atividades de campo, dificultando o acesso a áreas específicas e aumentando o risco de erosão e deslizamentos de terra. Isso causou atrasos nas operações planejadas e exigiu adaptações nos cronogramas de trabalho.
4. Um vendaval ocorrido em Dezembro causou danos às estruturas temporárias e equipamentos instalados no local do projeto, exigindo recursos adicionais para reconstrução e para medidas adicionais de segurança;
5. A exploração ilegal de madeira em áreas como Mpemula e Nangaze representou uma ameaça significativa à biodiversidade local e às metas de conservação do projeto. Esse problema exigiu uma resposta coordenada das autoridades locais e dos órgãos responsáveis pela fiscalização ambiental.
6. O Centro de Pesquisa foi afetado por queimadas descontroladas, resultando em danos à vegetação nativa e à infraestrutura. Esse fenômeno foi exacerbado pelas condições climáticas adversas e pela falta de medidas preventivas adequadas.

Diante desses desafios, o projeto precisou adotar medidas proativas para mitigar impactos, garantir a segurança de sua equipe e continuar avançando em direção aos seus objetivos de conservação e desenvolvimento sustentável.



Relatório Resumo 2022

